

que o Leopoldo lhe faça a leitura do soneto, porque elle, o proprietario, tambem entende destas cousas de sões, estreillas, brizas e que sei eu.

Eis aqui o que elle me contou.

†

A nossa sympathica Luso-Brasileira festejou no dia 4 o sexto anniversario de sua installação, levando á scena o drama em 3 actos *Lucia Dedier* e a comedia *Polacos e Russos*. Não cabe aqui uma apreciação sobre o modo porque os distinctos amadores conduziram seus papeis; mas não me posso furtar ao desejo de passar pelos typos estas palavrinhas que me estão saltando do bico da penna. E' este um dos dramas que têm sido representados satisfactoriamente por esta sociedade, que conta em seu gremio moços de reconhecida vocação para o theatro.

Dedier e Martin, estiveram irreprehensíveis!

Quanto á comedia, é bastante consignar que foi representada pelo Moreira e o Horta. Que dois! Disse-me o proprietario que o theatro n'essa occasião, parecia uma gargalhada homerica! E' que elle está tiliado á escola de Victor Hugo, por isso solta de quando em vez destas hyperboles funambulescas. O Moreira, no seu papel de *Papa-fina*, parecia dizer á platêa: *Ré... toca a folgar que disto tens poucas vezes*. O proprietario recitou uma poesia, sandando a sociedade e o Firmino tambem deitou saudação pelas columnas do *Mercantil*. Eu, á meu turno, desejei-lhes prosperidade, a elle — o Firmino e á Lusa.

†

Por fallar na Lusa, quero dar-lhe os parabens pela mudança de sexo. E' realmente extraordinario; mas é a verdade. Quem o diz não sou eu, é o *Conservador* de 28 do passado, em artigo de gazetilha. Eis o topico:.... *essa sociedade, porém, porque é tambem um homem honesto, bom cidadão, artista de merito etc.* Hom'messa! Quantos titulos de recommendação! Ella que lhe agradeça. O especimen, porém, não fica no que citamos. Temos mais este pedacinho, que tem uns laivos mythologicos: *Esta compensação é para nós um facto saliente e ao qual ligamos a importancia de uma conclusão logica, resultado natural da disposição das diversas circumstancias que acabamos de mencionar.*

Os leitores não comprehendem? Pois nem eu. Está n'uma linguagem muito elevada! Ou aquillo, ou a responsabilidade do futuro.

Tanto eu como o proprietario, vamos encarregar o Paciencia da analyse d'esse periodo aquatico.

†

Estou no capitulo do dramatico, por isso não devo esquecer a companhia lyrica, que trabalha actual-

mente em nosso theatro. Não é uma companhia de primeira ordem; mas tem artistas de merito.

As operas que mais agradaram foram: *Lucrecia Borgia*, *Força do destino*, *Pipilet e Trovador*. Estava annunciado para hontem a *Traviata*. *Ponponet*, talvez o chronista da proxima semana, externará, certamente, um julro imparcial sobre o desempenho dessa opera.

†

Temos na capital mais um divertimento. Fallô das *Touradas*, cujo circo se está construindo na Varzea. Bem bom! o *Zé-porinho* gosta disto. Quando elle ver surgir a capinha encarnada, gritará entusiasmado: *A' unha! á unha!* Elles, os touristas, farão prodigios e o *Zé* voltará para casa satisfeito, por ter gasto os seus cobres tão utilmente. Que lhe faça bom proveito.

†

O que tem trazido a cidade em alarma é a questão ecclesiastica. Certamente foi isto que deu lugar á missa que o cabido mandou rezar, para celebrar o vigesimo anniversario da coroação do senhor bispo. E' que o nosso clero dá o cavaquinho pelo seu prelado. Gosto muito destas manifestações ao nosso pastor evangelico. O que não gosto é das licenças para casamento, pagas com usura pelos pretendentes ao santo hymineu, porque pretendo em breve dar o *sagrado nó* e a vida está muito cara, devido aos estragos da inundação. O proprietario faz côro commigo neste assumpto.

†

Este final tem um quê de sentimentalismo. Val com vistas a uma morenita, bella e gentil, que mandou-me as *Historias Cambiantes*, com uma pagina marcada pela sua unha fina e rosada.

Aposto que Carlos Ferreira (o poeta) não imaginou que o seu livro podesse fazer de Mercurio. Li todos aquelles poematos em prosa e gostei. Havia ali idyllios còr de rosa, como os teus dedinhos, doce morena; phantasias brancas, como os teus alvos dentinhos; pensamentos languorosos, como os teus olhos negros e tentadores. O proprietario que tenha paciencia commigo. Vou citar Victor Hugo, mudando apenas a palavra — primavera.

O Labírio! tu és uma carta que eu lhe escrevo!

E com esta julgo que justifiquei o que disse na minha introdução: Creio piamente que não faço rir. Peço desculpa, se ao contrario, fiz alguém chorar.

Ultima hora: o proprietario manda lembranças a quem tomar a assignatura.

Bini.